



O CICLO DO FASCISMO NO BRASIL

João Luís Emmel¹

INTRODUÇÃO

Era o dia 13 de abril de 1964, perto das 09:00hrs, tropas militares do 61º Batalhão de Infantaria Motorizada Santo Ângelo – RS, invadem o consultório médico do meu Pai, Dr. Guido Emmel, médico e advogado, vereador eleito democraticamente em 1959. Eram jovens recrutas, armados com fuzis e metralhadoras, que saltavam sobre os muros do pátio do consultório, situado no Rua dos Andradas, em Santo Ângelo, RS, que fazia fundos com nossa casa, situada na Avenida Venâncio Ayres.

Sob gritos de ordens de comando, que partiam de Tenentes e Sargentos, para que recolhessem tudo que significasse a ligação do meu Pai com o Partido Comunista do Brasil, como livros, folhetos, artigos, revistas ou símbolos. Minha Mãe, Erycléa Emmel, neste sábado, limpava o consultório médico, foi tomada de surpresa com tal violenta invasão. Levaram tudo o que conseguiram, na busca de provas que pudessem incriminar meu Pai, por crime político que nunca cometeu. A verdade, a defesa da democracia, da igualdade social e dos direitos fundamentais eram os crimes que os acusavam.

Estes militares, já em posse de livros e documentos, invadem, também, a nossa residência, onde prendem o meu Pai, que ainda de pijama, tomava chimarrão, acompanhado de seu Pai, me avô, Fredolino Emmel, que desesperado, assistiu seu filho ser preso e levado ao quartel, pelos militares armados, dizendo que tudo era em nome da “Família, Pátria e Liberdade”.

Esta cena permanece em minha memória, como símbolo de um movimento antidemocrático, ditatorial, fascista e totalitário, visto a violência adotada, utilizando força militar armada sobre civis desarmados, em seu reduto familiar, que deveria ser inviolável. Isto motivou meu estudo e a escrever sobre este tema.

Assim, este artigo científico tem o objetivo de demonstrar as características dos Movimentos Fascistas, seus princípios, seus atores, suas práticas, suas características, bem como, o ciclo repetitivo das tentativas de implementação desta Regime Autoritário de Governo, durante o período do Brasil República.

Para isso, trataremos dos movimentos Fascistas no Brasil, origens e características, sempre identificados com os Movimentos Integralistas de Plínio Salgado, assim como os

¹ Doutorando em Ciência Jurídica pela univali. Mestre em Direitos Sociais e Políticas Públicas pela UNISC, Professor da Universidade Vale do Itajaí, Geólogo e Advogado. E-mail: joao.emmel@univali.br



meios utilizados para sua implementação, que se repete em média, a cada trinta anos, assim como suas consequências, em relação a supressão dos direitos fundamentais.

1 O FASCISMO

Fascismo, no conceito da historiadora Juliana Bezerra², “...é um regime autoritário criado na Itália. Trata-se de um movimento político totalitário, que atua contra as liberdades individuais em nome do bem da nação”.

A vida e a liberdade são dois direitos fundamentais indisponíveis. Viver é o bem maior de qualquer ser vivo, mas viver em liberdade é o fundamento da própria vida. Vida sem liberdade não é vida.

O Fascismo, ao propor a valorização suprema do estado acima do cidadão, para a proteção do país e da segurança nacional, em nome de um sentimento nacionalista, perpetua a perseguição e o uso da violência contra qualquer opositor ao movimento totalitário. Surge daí o cerceamento das liberdades e, conseqüentemente, dos direitos fundamentais.

A centralização do poder nas mãos de um líder político é a base de sustentação do Fascismo, que se utiliza da força da violência e a perseguição aos opositores. Censura e controle dos meios de comunicação, ou utilização fraudulenta destes meios de comunicação – fake news - são instrumentos e os novos instrumentos a serviço da implementação do fascismo.

O Fascismo, segundo Bezzerra, sob a forma de um movimento político, foi fundado por Benito Mussolini, em 23 de março de 1919, composto de unidades de combate (fasci di combattimento).

Oficialmente, segundo Paxton, o fascismo nasceu em Milão, em uma manhã de domingo, onde pouco mais de cem pessoa, entre elas veteranos de guerra, sindicalistas que haviam apoiado a guerra e intelectuais futuristas, além de alguns repórteres e alguns curiosos, na sala de reuniões da Aliança Industrial e Comercial de Milão, para declarar guerra ao socialismo em razão de este ter-se oposto ao nacionalismo.³

A Revolução Francesa, de 1789, como movimento democrático, produz um novo sentimento acerca dos direitos fundamentais, humanismo, liberdade, igualdade e fraternidade. O Fascismo é uma reação a tudo isso

Umberto Eco, em seu livro “O fascismo eterno”⁴, diz que “Ao contrário do se pensa comumente, o fascismo italiano não tinha uma filosofia própria... Mussolini não tinha qualquer filosofia: tinha apenas uma retórica.”.

² BEZERRA, Luciana. **Fascismo**.

³ PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 16.

⁴ ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Tradução de Eliana Aguiar. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. p. 28.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



27 a 29 de maio de 2024

O Fascista impõe, pela retórica, seus ideais, ou a falta deles, de forma autoritária, reprimindo violentamente e/ou punindo, com rigor, seus antagonistas, desencorajando a população contrários as suas pretensões. Eu e eles é o mote destes movimentos.

Na prática, o Fascismo na Itália:

Perseguiu pensadores, homossexuais e quem se opôs a Mussolini; controlou os sindicatos dos trabalhadores; criou um tribunal especial para julgar crimes considerados ofensivos à segurança do Estado; instaurou a censura; dissolveu os partidos de oposição; mandou prender milhares de pessoas e expulsou outras do país; e autorizou a polícia secreta fascista a utilizar os mais terríveis tipos de violência na perseguição aos opositores.⁵

O Fascismo no Brasil teve na Ação Integralista Brasileira – AIB - sua principal organização, criada na década de 1930, logo após o Movimento Constitucionalista de 1932. Seu principal representante foi Plínio Salgado, e os membros da AIB eram conhecidos por integralistas, camisas verdes ou, pejorativamente, como galinhas-verdes, por conta da cor de seus uniformes. O que principalmente caracterizava o integralismo era o exacerbado militarismo e o nacionalismo.⁶

Da página oficial da Frente Integralista Brasileira extrai-se o objeto do movimento, quando afirma que:⁷

A Frente Integralista Brasileira tem como objetivo maior ser o braço forte e o instrumento de mudança de um povo que não pode mais suportar a massificação imposta pela mídia e outros setores, que taxam de nociva qualquer manifestação em prol dos valores morais, patrióticos e religiosos.

Deus, Pátria, Família - é a chamada de ordem desta Frente Integralista, sendo utilizada por vários políticos brasileiros, a saber, Fernando Afonso Collor de Mello e, nas eleições presidenciais de 2018, por Jair Messias Bolsonaro, durante toda a sua vida política, principalmente para se eleger em 2018.

No Brasil, após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, diversos grupos políticos, em ciclos constantes, de tempos em tempos, quem em média duram intervalos de trinta anos, resgatam o ideário Fascista, suas ideias e práticas, para instalarem o regime totalitário e excludente.

Segundo a historiadora Emília Viotti da Costa⁸, a Proclamação da República:

[...] resultou das crises que abalaram o fim do Segundo Reinado: a Questão Religiosa, a Questão Militar e a Abolição. Afirmar-se que a prisão dos bispos do Pará e de Pernambuco incompatibilizou a Coroa com extensas camadas da população. A Abolição, por sua vez, dispôs os fazendeiros contra o regime, levando-os a aderir em massa às idéias republicanas. Finalmente, a Questão Militar, que se vinha agravando desde a Guerra do Paraguai em virtude do descontentamento crescente dos militares em relação ao tratamento que lhes dispensava o governo, levou-os a tramar o golpe de 15 de novembro que derrubou a Monarquia e implantou o regime republicano no país.

⁵ ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. p. 45.

⁶ INTEGRALISMO. Biografia de Plínio Salgado.

⁷ INTEGRALISMO. Apresentação, Frente Integralista Brasileira.

⁸ COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à república**: momentos decisivos. 6 ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. p. 447.



O certo é que no Brasil Republicano sempre houve a tentativa em desestabilizar o Regime Democrático, os princípios Republicanos e suas conquistas, na busca da implementação do Fascismo, sempre sob o signo: Deus, Pátria e Família.

Os Fascismos buscam poder com a auxílio de ex-liberais amedontrados, tecnocratas oportunistas e ex-conservadores que governaram conjuntamente com eles, em um alinhamento mais ou menos desconfortável.⁹

A primeira tentativa da tomada do poder pelos Fascistas, no Brasil, se dá entre 1937 e 1945, durante o Estado Novo, sob a batuta de Getúlio Dornelles Vargas, gaúcho de São Borja.

2 1930, PRIMEIRA TENTATIVA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO FASCISMO NO BRASIL – GETÚLIO VARGAS –

Marco inicial da Segunda República no Brasil, a Revolução de 30 foi um movimento realizado em função da construção de um novo Estado nacional, do desenvolvimento econômico, da modernização do país e do estabelecimento de novas relações entre o cidadão, o governo e a sociedade.¹⁰

Getúlio Dornelles Vargas, como chefe do governo revolucionário, cria, já em 1930, o Ministério da Educação e Saúde e o Ministério do Trabalho. São sinais evidentes de modernização do País e da transformação da Questão Social em política de Estado.¹¹

Em 1932, é estabelecido o direito de voto das mulheres, bem como o voto secreto no processo eleitoral, visando acabar com o “voto de cabresto” imposto pelas oligarquias locais. Ao mesmo tempo, o Estado ocupa-se da condição operária com grandes inovações: surge a jornada de trabalho de oito horas, a licença maternidade e a carteira de trabalho obrigatória.¹²

Em 1934, é criada a Justiça do Trabalho, abrindo pela primeira vez na nossa história a possibilidade de os trabalhadores apresentarem suas queixas e exigirem seus direitos frente ao Estado.¹³

Em 1937, alegando riscos internos e externos para a segurança do País, Vargas dissolve o Congresso Nacional, revoga a Constituição de 1934 e institui uma ditadura, o chamado Estado Novo.¹⁴ Vargas dota o País de uma constituição de tipo autoritário, inspirada no modelo polonês e denominada: A Polaca (1937). Nasce a fase Fascista de Vargas, também chamado de Estado Novo. O Estado Novo teve início no final de 1937 e se configurou como

⁹ PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 49.

¹⁰ BEZERRA, Tania de Aragão; CARVALHO, Magel Castilho de. **Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 11.

¹¹ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Era Vargas. **Senatus**: Caderno de informação, Senado Federal, Brasília, v. 4, n. 1, p. 14-17, nov. 2005. f

¹² SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Era Vargas. **Senatus**: Caderno de informação.

¹³ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Era Vargas. **Senatus**: Caderno de informação.

¹⁴ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Era Vargas. **Senatus**: Caderno de informação.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



um período de ausência de liberdade e de concentração de poderes nas mãos de Vargas. Os direitos fundamentais passam, consequentemente, ser relativizados.

Para muitos historiadores, o Estado Novo foi tão ou mais autoritário e violento que a ditadura militar implantada em 1964 no Brasil. A descrição das violências cometidas pelo Estado contra os presos políticos, as práticas de tortura, a censura, o fechamento do poder legislativo (em todos os níveis) e a extinção dos partidos políticos demonstram o quão radical foi essa fase.¹⁵

Como forma de demonstração do estilo Fascista, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP, entre múltiplas e complexas atribuições, tem a função de manter-se em contacto com os elementos intelectuais, jornalistas, escritores, cientistas, professores, estudantes, instituições educacionais, sindicatos de classe e associações, desenvolvendo assim vasto plano de cooperação e difusão cultural, do mais alto interesse para o país, controlando, censurando as iniciativas culturais do País.¹⁶

Azevedo Amaral¹⁷, ao analisar esta fase Fascista do Estado novo, asseverou que caberia ao Estado organizar e controlar a participação e o espaço das diferentes classes sociais nas questões culturais, políticas e econômicas nacionais. O objetivo maior era o bem de todos aqueles que faziam parte da Nação, sendo Getúlio Vargas o seu grande condutor, e como um dos principais assessores e ideólogos de Vargas, Plínio Salgado assim se manifestou em 1934:

O Estado autoritário tem uma doutrina em torno da qual podemos postular a existência de um consenso de opinião nacional... Consentir em atividades políticas contrárias a essas ideologias seria um ato de suicídio, uma lamentável manifestação de imbecilidade política [...].

A prática do regime democrático só é possível onde as massas populares espontaneamente aceitam uma hierarquia de valores e se submetem sem relutância à direção espiritual e política de chefes implicitamente reconhecidos como guias e orientadores da coletividade.

O Estado Novo instituído por Vargas foi um regime de exceção. Ele promoveu censura aos meios de comunicação, reprimiu com violência todos aqueles que se opunham ao seu projeto de nação e fechou o Congresso Nacional e todas as casas legislativas do país. Foi o maior recesso parlamentar de toda nossa história política.

Muitas pessoas foram perseguidas, exiladas e mortas pelo governo. Exemplo disso se deu com o levante integralista, em 1938, que foi duramente reprimido pelas forças governistas e que resultou no fuzilamento de oito participantes. Há também referências a assassinatos nas revoltas comunistas ocorridas em Natal e Recife, em 1935. A censura à imprensa impediu que esses crimes fossem elucidados.

¹⁵ LEVINE, R. **Pai dos pobres?** O Brasil e a Era Vargas. São Paulo: Cia. das Letras, 2001, pp. 65-77.

¹⁶ MOBY, A. Sinal Fechado. **A música popular brasileira sob censura.** Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994, p. 96-97.

¹⁷ AZEVEDO AMARAL, A. J. de. **O Brasil na crise atual.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1934, p. 252.



Na verdade, o Estado Novo foi uma ditadura civil que contou com o apoio dos militares. Foi o maior recesso parlamentar da história política do país, com duração de oito anos, onde o Presidente passou a legislar através de decretos-lei.

O Estado Novo durou até 1945, quando Vargas foi deposto pelos militares que antes o apoiavam, e a Era Vargas e, seu período Fascista, terminaria, juntamente com a segunda guerra mundial.

3 1964, SEGUNDA TENTATIVA PARA OU IMPLEMENTAÇÃO DO FASCISMO NO BRASIL – GOLPE CÍVICO-MILITAR –

Passados exatos 34 anos do início da Era Vargas, praticamente vinte anos do final do Estado Novo, período eminentemente fascista, acontece o golpe civil-militar de 1964.¹⁸

A efervescência política e cultural pré-golpe cívico-militar favoreceu, novamente, o flerte do Brasil com o Fascismo. A renúncia de Jânio Quadros e a conturbada posse de Jango Goulart, e suas reformas de base, criaram o clima ideal para este golpe totalitário e Fascista.

As Reformas de Base tinham como pressupostos: o Estatuto do Trabalhador Rural, que estendia aos trabalhadores do campo os direitos que já eram garantidos aos empregados urbanos; a reforma agrária, que consistia na democratização das terras, a fim de que todas fossem produtivas. Ademais, visava uma maior participação da população na democracia, por meio da reforma eleitoral, que concederia o direito de voto aos analfabetos e aos militares de baixa patente.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, as Reformas de Base são:

Propostas de mudanças consideradas necessárias à renovação das instituições socioeconômicas e político-jurídicas brasileiras que tinham como objetivo remover os obstáculos à marcha do processo de desenvolvimento do país. Essas propostas foram a base do programa de governo do presidente João Goulart (1961-1964), assumindo o caráter de bandeira política durante a fase presidencialista daquela gestão. As reformas consideradas prioritárias eram a agrária, a administrativa, a constitucional, a eleitoral, a bancária, a tributária (ou fiscal) e a universitária (ou educacional).¹⁹

O autoritarismo fascista implantado em 1964, apoiado pela coalizão civil-militar, que reunia liberais e autoritários, tinha dois objetivos basilares. O primeiro era destruir a elite política e intelectual reformista e o segundo, cortar eventuais laços organizativos entre esta elite intelectual e os movimentos sociais de base popular, como os movimentos dos camponeses e dos operários.²⁰

A característica mais forte do Fascismo no novo regime militar se apresenta em dezembro de 1968, com a edição do AI-5, inaugurando os “anos de chumbo”, que durou até 1976, onde a tortura, o desaparecimento de presos políticos, a censura prévia e o cerceamento do debate político-cultural atingiram o seu posto máximo nos vinte anos que durou a ditadura brasileira.²¹

¹⁸ ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. (orgs.) **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

¹⁹ FGV. **Atlas histórico do Brasil**.

²⁰ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

²¹ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



27 a 29 de maio de 2024

Ao longo dos 21 anos de ditadura, o Brasil teve cinco “presidentes-generais”: Costa e Silva; Castelo Branco; Emílio Garrastazu Médici; Ernesto Geisel e João Batista Figueiredo.

O saldo da ditadura foi de **434 entre mortos e desaparecidos**, além da morte de milhares de indígenas. Ao longo da ditadura foram outorgados **dezenove atos institucionais**, o mais famoso deles foi o **AI-5**, o mais rígido e o responsável por iniciar o período mais rígido da ditadura. tortura não era só física, mas **também psicológica**, pois os presos políticos eram deixados por dias em solitárias, sofriam ameaça de terem seus familiares lesados, além de seus filhos serem utilizados pelos militares como fonte de informação. Ao todo, especula-se que cerca de **20 mil pessoas foram torturadas pela ditadura no Brasil**.²²

Em 1985, a eleição indireta para presidente aconteceu: o candidato dos militares era Paulo Maluf e o candidato da oposição era Tancredo Neves. A eleição de Tancredo Neves e seu vice, José Sarney, colocou fim à ditadura militar e deu início a um novo período democrático na história brasileira.²³

Após 21 anos de Ditadura Militar, que se encerrou 1985, foi eleito indiretamente o Mineiro Tancredo Neves, que veio a falecer antes mesmo de tomar posse, restando empossado o Presidente José Sarney, político que fora apoiador da Ditadura Militar, por anos.

Com o final do Governo Sarney, promulgada a Nova Constituição da República Federativa do Brasil, em 05 de outubro de 1988, foram convocadas as eleições livres e diretas para a presidência da República, para governadores estaduais, deputados federais e senadores.

Imaginava-se, a partir das eleições democráticas de outubro de 1989, a implementação de um regime democrático, sem resquícios de um governo de direita, com ideias e práticas Fascistas.

4 1990, TERCEIRA TENTATIVA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO FASCISMO NO BRASIL – FERNANDO COLLOR –

O candidato da Direita, contudo, era o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, político com habilidade para carrear votos da extrema direita, movimentos conservadores e nacionalistas.

A campanha eleitoral de Fernando Collor de Mello era fundada em mentiras e na defesa de Deus, Pátria e Família, visivelmente comprometido com as agendas Integralistas e Fascistas. Acusava o seu adversário político, que concorreu com ele no segundo turno das

²² FGV. *Atlas histórico do Brasil*.

²³ FGV. *Atlas histórico do Brasil*.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



27 a 29 de maio de 2024

eleições de 1989, Luís Inácio Lula da Silva, de comunista, não respeitar a família, não acreditar em Deus, sendo a favor do aborto e demais pautas progressistas.

Nestas eleições de 1989, Collor destacou-se com o discurso contra a corrupção, vulgarizando o termo marajá, ao qual dizia que iria combater no mandato presidencial, além de prometer governar para os descamisados. Os marajás seriam funcionários públicos que acumulavam empregos e salários, no entanto, sem trabalhar. E os descamisados, aqueles que viviam abaixo da linha da pobreza. A disputa no segundo turno das eleições foi bastante acirrada, Collor recebeu 35 milhões de votos, e Lula 31,1 milhões. Collor assumiu a presidência do país em 15 de março de 1990.²⁴

Segundo Victor Meyer²⁵, que escreveu sobre o Rumo à crise institucional, referindo ao “15 de março de Collor de Mello”, o primeiro passo de Collor para fazer frente a resistência operária foi a realização de uma manobra de ilusionismo, convidando representantes do sindicalismo “amarelo” para compor o governo, cuidando de ressaltar que estes, no passado, já foram de esquerda, e que os planos do governo eram de interesse dos trabalhadores. Passados momentos iniciais do seu governo, afasta estes pseudo representantes do povo para colocar os peso-pesados da economia para dar vasão aos seus interesses capitalistas, disfarçando-se de socialista. “O fascismo subiu na Europa usando inicialmente um disfarce socialista”, conclui Meyer.

O governo de Collor, no entanto, foi um grande fracasso, e ele ficou conhecido por agir de maneira autoritária, tentando impor a sua vontade e não respeitando os ditames da democracia. Collor também fracassou no combate à crise econômica do Brasil, e, após ser denunciado por envolvimento direto em esquema de corrupção, sofreu impeachment, em 1992.

As historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling afirmam que Collor tratava a política como espetáculo, além de desprezar outros políticos, desdenhar o Congresso e manter uma visão política moralista e autoritária. Isso fez com que a oposição no Congresso contra o então presidente fosse reforçada, o que lhe levou a cassação.²⁶

Estranhamente, em entrevista à jornalista Joyce Pascowitchi, do UOL, em 2020, o ex-presidente Fernando Collor de Mello²⁷ disse acreditar que o presidente Jair Bolsonaro está levando o país ao limite do regime fascista. Também falta coordenação ao governo. Por fim acusa Bolsonaro de flertar com o Fascismo:

O atual presidente flerta com um regime fascista. Ele não tem isso na cabeça formatado, ele não tem conhecimento histórico. Ele não tem esse cultivo. O método que ele leva em prática é um método que leva inexoravelmente, no limite, ao regime fascista.

²⁴ REIS, Daniel Aarão (org.). **Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

²⁵ MEYER, Victor, **Acervos**.

²⁶ SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 494.

²⁷ 082 NOTÍCIAS. Collor acusa Bolsonaro de fascista.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



27 a 29 de maio de 2024

Algumas características de Collor de Mello e de seu governo, indicam estreitas coincidências que podem caracterizá-lo como um Fascista, senão vejamos:

- evocava, sempre, uma versão da família patriarcal, e se sustenta em uma ideologia autoritária e hierárquica;
- utilizava fortes campanhas anticorrupção, divulgando falsas acusações de corrupção enquanto se envolvia em práticas corruptas;
- acusava as universidades de serem berços de doutrinação marxista;
- trocava a realidade pelos pronunciamentos de um único indivíduo, com mentiras óbvias e repetitivas;
- utilizava a retórica da lei e da ordem, destinada a dividir os cidadãos em duas classes;
- atacava homossexuais, transgêneros para aumentar o pânico sobre os papéis masculinos tradicionais;
- reprimia sindicatos, reforçando o discurso que os pobres são preguiçosos, e que os programas sociais são desnecessários e que a meritocracia deve prevalecer.

Neste sentido, que tanto na época da campanha política para sua eleição presidencial, quanto na prática de governo implementada pelo Presidente Collor, com características semelhantes aos dos movimentos integralistas brasileiros e Fascistas, nos permite classificá-lo como Presidente ligado aos movimentos cíclicos para a implementação de Regimes Fascistas no Brasil.

5 2019, QUARTA TENTATIVA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO FASCISMO NO BRASIL – JAIR BOLSONARO

Atacando o comunismo, o petismo e exaltando a volta do militarismo, a campanha eleitoral presidencial de 2018, Jair Messias Bolsonaro, inicia a quarta tentativa para implementação do Fascismo no Brasil. Em seu discurso final, na disputa do segundo turno destas eleições, Bolsonaro dispara:

Essa é a nossa bandeira, que jamais será vermelha. Só será vermelha se for preciso o nosso sangue para mantê-la verde e amarela.

Não podemos continuar flertando com o socialismo ou com o comunismo. É o que está aí [referência ao PT e a Fernando Haddad, com o qual disputou o segundo turno].²⁸

Em anos de República, nenhum Presidente eleito no Brasil usou os termos comunismo ou socialismo em seus discursos de posse, como fez Bosonaro, nem mesmo os militares. Em 1937, Getúlio Vargas fez menção à ameaça comunista que o Brasil passou na década de 1930. No entanto, passada a Guerra Fria, aparentemente é algo que ainda gera preocupação no Bolsonarismo Fascista.

Bolsonaro, ao longo dos quatro anos que foi Presidente (2019-2022), em atos públicos ou suas redes sociais, fazia alusões reiteradas e positivas ao regime fascista, estimulando os seus seguidores a seguir o mesmo caminho que tanta tragédia provocou no mundo, a saber, o Fascismo.

Tais discursos apresentam as características elencadas por Stanley, e outras, que se mostram muito específicas do caso brasileiro – como o apelo a ideia do comunismo como

²⁸ BOLSONARO, Jair Messias. **Discurso de vitória no segundo turno**. Rio de Janeiro, 28 de outubro 2018.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



“inimigo comum” e a associação de manifestações sociais como forma de “crime” e “tumulto”.²⁹

Segue Stanley, citando características dos discursos Fascistas de Bolsonaro, transcrevendo partes dos seus discursos, assim:

Estou aqui, porque acredito em vocês. E vocês estão aí, porque acreditam no Brasil. Nós somos um só povo, temos uma só bandeira, um só coração. A nossa união fará com que tenhamos um governo decente, um governo que trabalha sim!

O nacionalismo exacerbado, a crença em um mito e na união nacional em torno deste “mito”, a apologia a símbolos (bandeira, coração) e apresentar-se como apolítico, como o senhor da decência moral, são características do discurso Fascista, utilizados tanto por Getúlio, quanto por Collor e, por último, por Bolsonaro, para atrair fanáticos, seguidores, doentes.

Para a historiadora e professora da USP, Maria Aparecida de Aquino, o governo de Jair Bolsonaro flertou com o fascismo ao, por exemplo, promover cortes orçamentários que destroem políticas em áreas como a educação e a cultura, além de induzir seus seguidores a abominar e criticar quem pensa diferente do que o presidente prega.

O antropólogo Luiz Eduardo Soares faz um diagnóstico preciso do governo e da sociedade que emerge sob o Fascismo Bolsonarista, dizendo não haver dúvida que Brasil viveu sob o fascismo desde a eleição de Jair Bolsonaro.

Quando você tem um presidente da República e um secretário da Educação que encerram discursos com lemas fascistas e nazistas é preciso que a população fique atenta para não perder a sua liberdade”, diz Maria Aparecida de Aquino.³⁰

No encerramento do último discurso de Bolsonaro na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), diante de autoridades de todo o mundo, o presidente disse textualmente: “Deus, pátria e família”, expressão que remete a alusão ao Fascismo.

O lema do Integralismo “Deus, pátria e família” serve como ponto de partida para se entender as propostas do movimento que ficou conhecido como o fascismo brasileiro. A palavra “Deus” indica a influência religiosa cristã, estando a figura divina em primeiro lugar e ocupando o cimo da estrutura hierárquica social, como era entendido pelos integralistas, já que era Deus “que dirigia o destino dos povos”. A “pátria” era definida pelos integralistas como “nosso lar”. A pretensão era apresentar uma unidade da população brasileira dentro do território, principalmente como uma contraposição à divisão da sociedade em classes. Os integralistas pretendiam alcançar essa unidade por meio da constituição de um Estado integral, que harmonizaria os diferentes interesses existentes no seio da sociedade. Por fim, temos a “família” como a menor unidade de organização social dentro da proposta integralista. A família seria o “início e fim de tudo”, a garantia da manutenção da tradição,

²⁹ STANLEY, J. **Como funciona o fascismo**. A política do “nós e eles”. Porto Alegre: L&PM, 2018.

³⁰ AQUINO, M.A. **Facismo e bolsonarismo - um flert com o autoritarismo**. 2022. Entrevista dado a CUT.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



27 a 29 de maio de 2024

veiculada por essa forma de organização social. Assim, podemos caracterizar o integralismo como um movimento nacionalista, autoritário, tradicionalista e fundado em preceitos religiosos, cabendo ao Estado manter a unificação integral da sociedade por meio da coerção.³¹

O integralismo nega a democracia, defendendo sempre um Estado com poder centralizado para defender os interesses nacionais e proteger os valores brasileiros, negava o modelo pluripartidário, ou seja, defendia a existência de apenas um partido, logo, propunha o combate a qualquer tipo de oposição política.³²

Nas mãos do Bolsonarismo e seu neofascismo tupiniquim, o Brasil perde patrimônio, soberania e capacidade de diálogo social. E isso dentro e fora do país. “Ruído faz as vezes de argumentos. Agressões aos outros e ao que cultuamos como civilidade e racionalidade”, afirma Soares, sobre o funcionamento desse modo de governo fascista. “Afinal, para os fascistas, o outro que diverge não é opositor ou adversário, é inimigo. O afeto predominante nunca foi o respeito, mas o ódio.”³³

Aparentemente, as ideias fascistas pareciam ter se dissipado no país, mas a sua retomada, com os discursos de Jair Bolsonaro, nos faz questionar se a existência de um comportamento autoritário e conversador da população brasileira não são os responsáveis pela manutenção do fascismo ao longo dos anos, o qual vem à tona em momentos de crise democráticas e instabilidades, principalmente econômicas, que ampliam o ceticismo na política. Esse legado autoritário e conservador presente na cultura política brasileira foi apontado como responsável pela falta de uma cultura política democrática.³⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar, portanto, que entre 1937 e 1945, a ditadura do Estado Novo tinha características nitidamente fascistas. A ditadura militar de 1964 a 1985 (que alguns chamam civil-militar, para acentuar a participação de segmentos civis) teve aspectos também fascistas, mas houve certo hibridismo no discurso e nas práticas, sobretudo até 1968. Nem toda ditadura é fascista, embora também seja repulsiva. Ao regime de 64 faltou a mobilização da sociedade e a comunicação direta do líder com as massas.

No início dos anos 1990 o Fascismo e suas características principais, estiveram presentes na prática do Governo Collor de Mello.

Por isso, Umberto Eco conclui sua obra sobre que “O Fascismo ainda está ao nosso redor, às vezes em trajes civis. O Ur-Fascismo pode voltar sob as vestes mais inocentes.

³¹ GONÇALVES, L & NETO, O. **O fascismo em camisas verdes [recurso eletrônico]**: do integralismo ao neointegralismo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

³² CYTRYNOWICZ, Roney. A força e a pátria em ação. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, edição nº 6, p. 21-25, 2010.

³³ SOARES, Luiz Eduardo. **Dentro da noite feroz**: O fascismo no Brasil. Editora Boitempo Editorial, 2020.

³⁴ TORRES, A. **O problema nacional brasileiro**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1933.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



27 a 29 de maio de 2024

Nosso dever é desmascará-lo e apontar o dedo para cada uma de suas novas formas – a cada dia, em cada lugar do mundo.”.³⁵

Landa, quando escreve sobre tradição liberal e fascismo assevera que [...] a ideologia fascista não deve mais ser descartada como mera misclânea de idéias mal-acabadas e obscuras, nm como uma cortina de fumaça cínica e propagandística usada para facilitar a implementação de determinadas intenções políticas.³⁶

Ana Júlia Bernardi e Jennifer A. de Moraes, analisando os discursos de Bolsonaro, após o segundo turno das eleições de 2018, concluem que:

A ideologia fascista não acabou após a Segunda Guerra Mundial. Ela permaneceu nas sociedades contemporâneas como um vírus pronto para atuar novamente em situações de crise econômica e, até mesmo, de valores democráticos. Os discursos de líderes autoritários que falam em nome da população estão cada vez mais comuns no mundo do século XXI. E o Brasil, com o presidente Jair Bolsonaro, também está nesta leva de países com apelo ultranacionalista e que utilizam táticas fascistas como mecanismos para alcançar e manter o poder.

Neste sentido, pelos históricos apresentados neste texto, podemos asseverar que de 30 em 30 anos, no Brasil República, os fantasmas dos movimentos fascistas retornam, com força, cara, grupos políticos e sustentação econômica, no sentido da implementação de Regimes Integralistas ou Fascistas, aos moldes do pregavam Plínio Salgado e Benito Mussolini, respectivamente.

REFERÊNCIA DAS FONTES CITADAS

AMARAL, Antonio José Azevedo de. **O Brasil na crise atual**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1934.

AQUINO, M.A. Fascismo e bolsonarismo - um flerte com o autoritarismo. 2022. Entrevista dado a CUT.

ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis. (orgs.) **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

BEZERRA, Luciana. **Fascismo**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fascismo/>

BEZERRA, Tania de Aragão; CARVALHO, Magel Castilho de. **Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação**. Salvador : EDUFBA, 2004.

BOLSONARO, Jair Messias. **Discurso de vitória no segundo turno**. Rio de Janeiro, 28 de outubro 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/integra-discurso-de-jair-bolsonaro-apos-vitoria-eleitoral.ghtml>.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à república: momentos decisivos**. 6 ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CYTRYNOWICZ, Roney. A força e a pátria em ação. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, edição nº 6, p. 21-25, 2010.

ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Tradução de Eliana Aguiar. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

³⁵ ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. p. 61.

³⁶ LANDA, I. **The Apprentice's Sorcerer**. Liberal Tradition and Fascism. Boston: Brill. 2010.

PARTICIPAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE



FGV. **Atlas histórico do Brasil**. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/6355>

GONÇALVES, L & NETO, O. **O fascismo em camisas verdes**: do integralismo ao neointegralismo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

INTEGRALISMO. Apresentação, Frente Integralista Brasileira.
<https://integralismo.org.br/apresentacao/>.

INTEGRALISMO. Biografia de Plínio Salgado. Disponível em:
<https://integralismo.org.br/biografia/plinio-salgado/>.

LANDA, I. **The Apprentice's Sorcerer**. Liberal Tradition and Fascism. Boston: Brill. 2010.

LEVINE, R. **Pai dos pobres?** O Brasil e a Era Vargas. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

MEYER, Victor, **Acervos**. Disponível em: www.centrovictormeyer.org.br

MOBY, A.. Sinal Fechado. **A música popular brasileira sob censura**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

REIS, Daniel Aarão (org.). **Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SOARES, Luiz Eduardo. **Dentro da noite feroz**: O fascismo no Brasil. Editora Boitempo Editorial, 2020.

STANLEY, J. **Como funciona o fascismo**. A política do “nós e “eles”. Porto Alegre: L&PM, 2018.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Era Vargas. **Senatus**: Caderno de informação, /senado Federal, Brasília, v. 4, n. 1, p. 14-17, nov. 2005. Disponível em:
https://www.senado.leg.br/publicacoes/revistaSENATUS/pdf/Senatus_Vol4.pdf

TORRES, A. **O problema nacional brasileiro**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1933.

082 NOTÍCIAS. Collor acusa Bolsonaro de fascista. Disponível em:
<https://082noticias.com/2020/06/04/fernando-collor-governo-bolsonaro-esta-descoordenado/>